

Município: **Graça** Estado: **CE**
Mobilizador Cultural: **Antônio Pinto Carneiro**

UMA ÍNDIA ESTEVE AQUI

No ano de 1700, cinco mil índios foram arrebanhados nos arredores do pé de serra e levados para os aldeamentos de Viçosa, Ibiapina e adjacências. Por esses tempos, as missões da Ibiapaba se ocupavam de “civilizar” esses silvícolas em nome da igreja. Essas missões contaram com o trabalho do Pe. Antônio Vieira e Ascenso Gago. Toda a Ibiapaba até as hastes de Camocim era habitada pelos tabajaras que desciam a ribeira do jaibaras para caçar e pescar, usufruindo dos recursos materiais dessa montanha. Foi desse cenário que brotou a lenda de Lucrecia da Silva – matriarca da família da região de pé de serra compreendida entre Graça e Pacujá.

Diz o testemunho oral de que ela bem criança foi pega a dente de cachorro, tendo sua mãe falecido durante a perseguição. Levada para Portugal, ganhou nome de branco (Lucrecia) e voltou para o pé de serra onde viveu maritalmente com Belchior Correia de Carvalho, português, comissário geral da região e que veio se fixar na Fazenda Criminoso, referência geográfica deste município. Desse convívio nasceram seis filhos de onde provem toda a árvore familiar do Graça.

Lendas a parte, é dessa silvícola notável que parte o mais frondoso e abrangente galho das famílias do Graça. Todas as outras famílias te entrelaçamento com o casal.

Ainda é comum se ver muitos jovens com traços aborígenes em seus fenótipos, embora sem identificação com a sua origem.

A proposta de política pública é para resgatar a pesquisa historiográfica e paleontológica, haja vista a presença visível de cemitérios indígenas no município. Segue em anexo, jornais locais que levantaram a causa histórica indígena na região.